



## A importância do rigor metodológico para tradução e adaptação de testes psicológicos: uma breve revisão das novas diretrizes da ITC

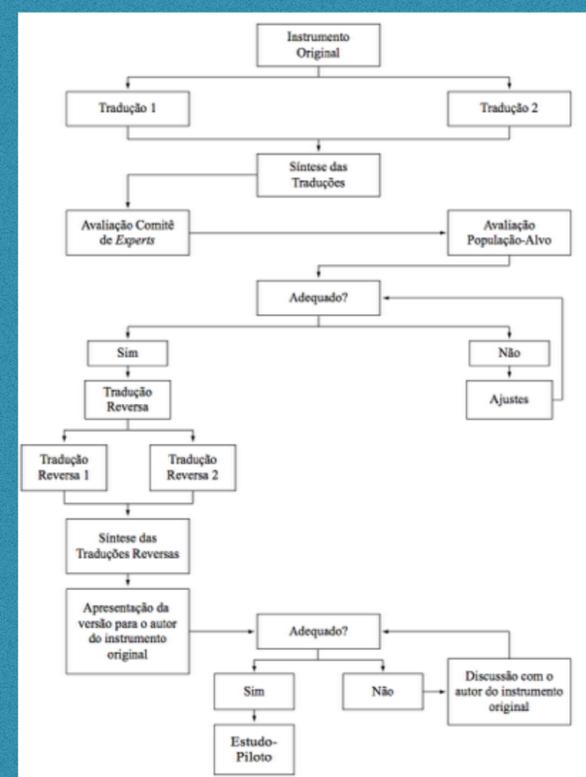
Gabriel Burin Ferreira da Silva

**Introdução:** A maior parte dos testes, inventários e questionários psicológicos produzidos na atualidade são feitos em língua inglesa, devido à predominância da linguagem no meio científico de modo geral, aliada ao maior volume de pesquisa científica realizadas em países cuja língua materna é o inglês. No Brasil, muitos esforços têm sido feitos para produzir instrumentos adequados à realidade do nosso país, seja criando os mesmos ou traduzindo e adaptando instrumentos estrangeiros. Contudo, há uma série de cuidados a serem tomados para que a tradução e a adaptação contemplem a realidade a ser explorada.

A maior referência para tal trabalho eram as “Guidelines for Translating and Adapting Tests” publicadas pela International Test Commission (ITC) em 2005. Todavia, à luz da publicação da segunda edição destas diretrizes ao final do ano de 2017, **buscamos, com este trabalho, revisar as novas normas da ITC em relação à versão anterior e analisá-las**, provendo exemplos brasileiros de trabalhos de tradução e adaptação para melhor ilustrar a importância do rigor durante a execução desta tarefa.

**Método:** Foram analisadas e comparadas as duas versões da ITC (2005 & 2017) entre si, e tendo como comparativo externo os Standards for Educational and Psychological Testing (da APA). Foram lidos, também, exemplos de estudos brasileiros referentes ao assunto, tanto revisões de literatura como pareceres sobre as práticas. Posteriormente são listados os métodos atuais mais adequados para a adaptação à realidade brasileira, na forma de um fluxograma.

Orientadora: Clarissa Trentini



Créditos da imagem: Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432.

**Resultados e Conclusões:** As mudanças em relação a primeira versão do ITC deixam muito claro o aumento dessa prática no Brasil, que demanda uma padronização dos processos, que nunca tiveram diretrizes plenamente aceitas por parte dos pesquisadores. O primeiro manual é uma versão muito simples e não oferece um respaldo suficiente ao pesquisador. Já as diretrizes da APA são mais completas e, provavelmente, esse fato se dá graças à cultura de pesquisa que os Estados Unidos possui. Verificou-se também, que no início dos anos 2000, havia uma tendência maior ao descaso quanto à validade e fidedignidade dos testes, priorizando-se a tradução e todos seus passos. Tal questão mudou, de maneira positiva, com o passar do tempo.